

# A reconstrução educativa pós-pandemia e o uso das tecnologias no retorno progressivo à presencialidade escolar

Perspectivas das Organizações da Sociedade Civil das Américas



**OEA** | Mais direitos para mais pessoas

*ProFuturo*

UM PROGRAMA DA:





## OAS Cataloging-in-Publication Data

A reconstrução educativa pós-pandemia e o uso das tecnologias no retorno progressivo à presencialidade escolar: perspectivas das Organizações da Sociedade Civil das Américas. [Preparado pelo Portal Educativo das Américas da Organização dos Estados Americanos no marco da parceria com a Fundação ProFuturo].

p.; cm. (OAS. Documentos oficiais; OEA/Ser.D/XXI.6)

ISBN 978-0-8270-7605-1

1. Education--Learning. 2. COVID-19 Pandemic, 2020-. 3. Computer-assisted instruction. 4. Educational Technology. 5. Civil Society. I. Title. II. Organization of American States. Executive Secretariat for Integral Development. Department of Human Development, Education and Employment. Education Portal of the Americas II. Fundación ProFuturo. III. Series.

OEA/Ser.D/XXI.6

# Organização dos Estados Americanos

Luis Almagro

**Secretário General**

Kim Osborne

**Secretária Executiva para o Desenvolvimento Integral**

Oscar León

**Secretário Executivo, Comissão Interamericana de Telecomunicações (CITEL)**

Jesús Schucry Giacomán Zapata

**Diretor do Departamento de Desenvolvimento Humano, Educação e Emprego (DDHEE)**

Secretaría Ejecutiva para el Desarrollo Integral

**Portal Educativo das Américas**

## Fundação ProFuturo

Magdalena Brier López – Guerrero

**Diretora-geral**

Diana Hincapié Castilla

**Gerente de Redes e Comunidades de Aprendizagem**

Este relatório foi desenvolvido por María Ángela Cortelezzi. Agradecimentos a Gissella Mernies, César Pacheco, Luis Benítez, Antonella Pelizzari, Silvia Roth e Melba Ventura Reyes pelas contribuições realizadas nas diferentes etapas de implementação e na elaboração deste relatório.

Design gráfico por Sebastián Acosta Vivero.

# ÍNDICE

Página

<b>Palavras iniciais</b> .....	<b>7</b>
<i>Palavras iniciais da Secretária Executiva para o Desenvolvimento Integral da OEA</i> .....	7
<i>Palavras iniciais da Diretora-geral de ProFuturo</i> .....	9
<b>Resumo Executivo</b> .....	<b>11</b>
<b>Organizações participantes</b> .....	<b>13</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>16</b>
<i>Metodologia e enquadramento</i> .....	17
<i>A construção de um novo panorama educativo</i> .....	18
<b>Diagnóstico, estratégias e desafios da volta à presencialidade</b> .....	<b>22</b>
<i>Diagnóstico sobre a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia sob a perspectiva das OSC</i> 22	
<i>Estratégias para a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia</i> .....	26
<i>Desafios e aprendizagens sobre a recuperação e</i> .....	30
<i>reparação educativa pós-pandemia</i> .....	30
<b>Contribuições no marco do diálogo com as OSC</b> .....	<b>41</b>
<i>Bibliografia</i> .....	46

## Palavras iniciais

### Palavras iniciais da Secretária Executiva para o Desenvolvimento Integral da OEA

O cenário desencadeado pela pandemia da COVID-19 aprofundou as lacunas e iniquidades educativas no continente. Com o fim da emergência de saúde, a reabertura progressiva das escolas e o retorno às aulas presenciais ainda continuam se manifestando de maneira desigual entre os países das Américas e do Caribe. Neste contexto, cobram relevância as iniciativas que priorizam ajudar a comunidade educativa para que possa enfrentar as dificuldades dessa nova etapa em matéria educativa.

Neste sentido, o trabalho realizado pelas organizações da sociedade civil (OSC) foi de suma importância para que as comunidades educativas dos países da região conseguissem enfrentar a falta de presencialidade nas aulas durante os anos 2020 e 2021. Atualmente, com um cenário educativo focado no progressivo retorno à presencialidade, seu trabalho se centra em contribuir com a recuperação educativa, principalmente fazendo uso de ferramentas tecnológicas para adequar-se ao novo contexto.

As relações com as organizações da sociedade civil (OSC) foram de suma importância para a Secretaria Executiva para o Desenvolvimento Integral (SEDI) da Organização dos Estados Americanos (OEA), devido ao papel que estas desempenham no desenvolvimento integral do Continente. Por meio de seu trabalho, as OSC contam com uma valiosa visão das necessidades da comunidade educativa na região. Dessa forma, no marco dos trabalhos executados pelos Ministérios Educativos das Américas, a colaboração multisetorial em diferentes níveis é um elemento essencial para realizar ações coordenadas e transversais que possam beneficiar todos os setores que necessitem. É por isso que, por meio das bases institucionais existentes, a OEA fez um esforço para criar espaços de colaboração e interlocução que promovam o diálogo e o intercâmbio de experiências e ideias entre todos os setores para, dessa forma, fortalecer os mecanismos assertivos de participação e deliberação política e social que deem resposta para os desafios emergentes que resultaram dos primeiros anos de pandemia.

Com esse objetivo, em 2021, a OEA promoveu a publicação do estudo [“Las Organizaciones de la Sociedad Civil y sus aportes a la continuidad educativa en escenario de pandemia”](#). Essa publicação foi um primeiro esforço para visibilizar as valiosas contribuições da sociedade civil no marco dos desafios que enfrentaram durante a pandemia e que foram essenciais para a continuidade educativa nestes tempos de mudança. Nessa ocasião, o objetivo dos diálogos levados a cabo com as OSC foi refletir sobre o impacto na comunidade educativa desta nova etapa da emergência de saúde e como foi a adaptação ao paulatino regresso às aulas.

As mesas de diálogo e sua sistematização que dão passo a este documento estão emolduradas nas atividades da Parceria entre a OEA e a Fundação ProFuturo. A colaboração entre ambas instituições esteve baseada no entendimento que a colaboração multisetorial e a cooperação constante são essenciais para o desenvolvimento e o fortalecimento das políticas, programas e iniciativas educativas da região. As atividades promovidas nesse marco foram planejadas para oferecer uma atividade a mais na qual o diálogo focado na solução dos desafios que são enfrentados sirvam como contribuições que ajudem no desenvolvimento de estratégias eficazes, com o fim de gerar um novo pacto educativo hemisférico para a mitigação das consequências derivadas do contexto de mudança que vivemos.

Confiamos que as contribuições que foram apresentadas aqui sejam úteis para que a visão das OSC seja difundida nos espaços de diálogo político hemisféricos em matéria de educação para, dessa forma, melhorar as condições educativas dignas e acessíveis em todos os níveis, elementos que são necessários para garantir mais direitos para mais pessoas.

**Kim Osborne**

Secretária Executiva para o Desenvolvimento Integral

# Palavras iniciais da Diretora-geral de ProFuturo

## ***Podemos fazer isso juntos***

No passado mês de março de 2020, a educação de 165 milhões de estudantes da América Latina e do Caribe se viu bruscamente interrompida por uma crise de saúde mundial. A pandemia colocou em evidência a fragilidade de alguns sistemas educativos que já mostravam problemas estruturais em termos de equidade e qualidade das aprendizagens. Falamos de uma região na qual, mesmo antes da pandemia, 14 milhões de meninas, meninos e jovens se encontravam fora do sistema educativo (UNICEF, 2019); onde uma pessoa que vem de um domicílio com recursos tem 46% mais de possibilidades de terminar o ensino médio do que uma que procede de um domicílio pobre (CEPAL, 2021); na qual, de acordo com os dados do Banco Mundial, 51% dos estudantes de 10 anos não podia ler e entender um texto simples, e na qual os alunos de 15 anos acumulam um atraso de três anos no desempenho de Matemática, Leitura e Ciências (PISA, 2018).

Além dessas graves deficiências estruturais, irrompe a pandemia da COVID-19, causando um duro impacto na educação. Após quase dois anos de fechamento ininterrupto de escolas (os mais prolongados do mundo), a magnitude do dano ainda está por ser determinada, mas as previsões dos organismos internacionais são muito preocupantes. No entanto, a crise precipitou o que nenhuma política pública tinha conseguido até o momento. Porque com as escolas fechadas, a incorporação das novas tecnologias para a educação passou a ser um imperativo. Foi um esforço de emergência, improvisado e imperfeito, mas que colocou a educação digital no centro do debate público e nos proporcionou lições muito úteis para orientar políticas futuras.

Hoje, quando os estudantes começam a retornar pouco a pouco às escolas e a presencialidade se abre caminho de novo, devemos nos perguntar como queremos prosseguir. Questionarmos se queremos avançar nesse processo de transformação digital da educação que mude tudo ou se ficamos no fortuito. E se for assim, deveremos reconhecer que não poderemos fazer isso com as mesmas ferramentas que nos conduziram à situação atual. Necessitamos propostas inovadoras para reconstruir nossos sistemas educativos sobre novas bases, valorizando bem a situação atual e identificando problemas, desafios e oportunidades.

Para fazê-lo, em um contexto de evidências ainda escassas, a experiência das organizações da sociedade civil (OSC), que trabalharam todo esse tempo, junto com os estudantes, os docentes, as famílias e as escolas, se transforma em uma fonte de informação essencial. E aqui radica a transcendência deste trabalho que nos oferece um diagnóstico, baseado nesta experiência, dos desafios para enfrentar nesta nova etapa que agora se inicia.

O programa de educação digital ProFuturo se uniu aos grandes esforços realizados em todos os países nos quais intervém, contribuindo com seu conhecimento, levando tecnologias e recursos educativos para milhares de escolas e famílias e colaborando com diferentes OSC,

empresas e governos, em seu afã de garantir que “ninguém fique para trás”. Estamos convencidos do poder da educação digital como ferramenta indispensável a favor da equidade e da inclusão, mas sabemos que só haverá uma saída com um esforço articulado, decidido e com sentido de urgência entre os diferentes atores sociais.

Por isso, nos orgulhamos de formar parte de uma parceria que, junto com a Organização dos Estados Americanos, favorece a cooperação e a articulação multisetorial, visibilizando as inúmeras contribuições que as OSC realizam no campo da educação e que são imprescindíveis para o planejamento das políticas educativas na região.

Ainda há tempo para transformar a crise em uma oportunidade para mudar, de uma vez e para sempre, nossos sistemas educativos transformando-os em uma verdadeira ferramenta de prosperidade e de igualdade que melhore nossas sociedades. O desafio é grande, mas a experiência e o compromisso de todos os implicados também são grandes. Podemos fazer isso juntos.

**Magdalena Brier López – Guerrero**

Diretora-geral

## Resumo Executivo

- Em fevereiro de 2022, no marco da Reunião Extraordinária da Comissão Interamericana de Educação (CIE), os Ministérios de Educação da região identificaram uma série de eixos temáticos em torno da construção de um novo pacto educativo hemisférico em contextos de mudança para serem incluídos na **Segunda Fase da Agenda Educativa Interamericana (AEI) para os anos 2022-2027**.
- Com o objetivo de contribuir com o debate sobre a AEI, durante os meses de março e abril de 2022, foram realizados encontros virtuais de diálogo entre as organizações da sociedade civil (OSC) da região para aprofundar e trazer sua perspectiva em relação a estas duas questões: **a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia, e o uso de novas tecnologias na educação**.
- A iniciativa contou com a participação de um total de **trinta OSC representantes de treze países da região**, diversidade que trouxe para os diálogos uma pluralidade de olhares e visões sobre o contexto escolar atual da região.
- Em um momento no qual as evidências sobre os efeitos da pandemia na educação são incipientes, **as experiências se constituem em uma valiosa fonte de informação**. Saber como as escolas passam pelo momento da abertura permite compreender como são reconfiguradas as problemáticas no território e quais novos desafios as escolas enfrentam neste novo retorno.
- O diagnóstico fornecido pelas OSC, informam sobre a presença nas escolas de **problemáticas sociais e pedagógicas pré-existentes que se viram aprofundadas no período de escolaridade remota, às quais se somam situações novas** que são produzidas pelos dois anos sem presencialidade junto com um certo retrocesso de conquistas alcançadas nas últimas décadas.
- **A perda de oportunidades de aprendizagem, o atraso educativo e a presença de situações de não retorno escolar** são dois eixos de problemáticas que a maioria das OSC identificaram no panorama educativo escolar atual.
- As OSC identificaram uma possível **retração nos direitos educativos básicos** alcançados nas últimas décadas. Especialmente nas populações mais vulneráveis e no âmbito rural, as OSC identificaram situações de trabalho infantil, entrada precoce no mercado de trabalho e incremento de responsabilidades das meninas e jovens nas tarefas domésticas que causam impactos em sua volta à escola. As migrações internacionais e internas do campo para a cidade também são mencionadas como situações com maior presença na realidade escolar atual. Todas elas podem causar impactos nas trajetórias das e dos estudantes, que outra vez são tolhidas e ameaçadas diante da urgência da subsistência.
- No âmbito da escola, a **falta de hábitos relativos ao regime acadêmico** nos e nas estudantes, especialmente no nível do ensino fundamental, se unem aos aspectos a serem enfrentados pelas equipes diretivas e pelos docentes. Entre os e as jovens,



convivem dificuldades emocionais junto com as problemáticas vinculadas com o aumento da violência e do consumo de substâncias psicoativas.

→ **Entre as e os docentes convivem situações de cansaço e desgaste, estresse emocional e ansiedade.** Além disso, como uma situação presente em vários países, foram identificadas escolas com escassez de docentes por encerramento de suas atividades e aposentadoria. Em alguns casos foi mencionado o temor que persiste em relação ao retorno à presencialidade por falta de vacinação que seja estendida a toda a população escolar.



→ **A falta de pautas e consensos sobre as estratégias pedagógicas** que serão aplicadas para acompanhar a imersão no regime acadêmico de estudantes que devem reconstruir os hábitos escolares é uma das lacunas detectadas nas escolas.



→ **A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode se ver limitada diante de condicionamentos da infraestrutura** para o funcionamento efetivo da tecnologia digital. A falta de disponibilidade de aparelhos tecnológicos e da conectividade nas escolas, bem como a deterioração das condições e dos equipamentos após dois anos de fechamento, foram apresentados como fatores que incidem no uso das ferramentas tecnológicas no retorno à presencialidade.



→ **O uso das TIC na educação perdeu prioridade** diante das urgências vinculadas com o retorno dos e das estudantes à escola, o vínculo com as famílias, o diagnóstico e a priorização dos conteúdos.



→ Entre as **contribuições das OSC**, é possível fazer um agrupamento em três grandes linhas:

1. Estratégias vinculadas com a melhoria das condições gerais das escolas no retorno à presencialidade.
2. Estratégias de acompanhamento para estudantes e docentes na volta às escolas.
3. Estratégias vinculadas com o desenvolvimento de diagnósticos e a geração de ferramentas que acompanhem a priorização e o direcionamento das ações no regresso paulatino à presencialidade.

→ As OSC destacaram a oportunidade que significou esse período para **a ampliação do trabalho em conjunto com autoridades educativas, especialmente locais**, com quem realizam um esforço de articulação em prol da promoção do direito à educação no atual contexto.



## Organizações participantes

- Ateneo Español de México A.C. – México\*
- Ayuda en Acción - El Salvador
- ChildFund International – Equador\*
- ChildFund International – México
- Conectando Pasos, A.C. – México
- Empresarios Por la Educación – Guatemala
- Enseña por México – México
- Federación de Organizaciones por la Niñez y Adolescencia Pichincha – Equador
- Fundación Carvajal – Colombia
- Fundación Cimientos – Argentina
- Fundación DECA – Guatemala\*
- Fundación Ficohsa – Honduras
- Fundación Fraternidad Medellín – Colombia
- Fundación Gabriel Lewis Galindo – Panamá\*
- Fundación Luker – Colombia
- Fundación Omar Dengo – Costa Rica\*
- Fundación Opportúnitas – Venezuela
- Fundación Padre Arrupe – El Salvador\*
- Fundación ProFuturo – Espanha\*
- Fundación SM – México
- Fundación Telefónica Movistar – Colombia\*
- Fundación Telefónica Movistar – Peru\*
- Fundación Telefónica Movistar – México\*
- Fundación Voy con Vos – Argentina
- FUSAL – El Salvador\*
- Glasswing International – Honduras
- Grupo Loga, S.C. – México
- IIDEAC – México\*
- Niños en Alegría A.C. – México\*
- Proyecto Educar 2050 – Argentina

*\*Organizações que executam o Programa ProFuturo.*



# Introdução

---

# 01





# Introdução

Após quase dois ciclos escolares interrompidos, em grande parte dos países da região, pela pandemia da COVID-19, as escolas reabriram suas portas à presencialidade e deram início a um novo ciclo escolar no qual o sistema educativo enfrentou um cenário com desafios inéditos e persistentes. Essa nova etapa de retorno às aulas exige o maior dos esforços para garantir o direito à educação de meninos, meninas e adolescentes e, para sua realização, é necessário um diálogo amplo que convoque todos os setores da sociedade com uma relevância primordial.

Este relatório tem como objetivo trazer as perspectivas das organizações da sociedade civil (OSC) com o diálogo hemisférico no marco do planejamento da Segunda Fase da Agenda Educativa Interamericana (AEI). A primeira fase da AEI foi adotada em 2017, durante a IX Reunião Interamericana de Ministros de Educação realizada nas Bahamas para um período de cinco anos (2017-2022). Lá foram definidas as prioridades hemisféricas orientadas para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e a necessidade de agir de forma coletiva por meio de parcerias multisetoriais que facilitem o alcance desse e de cada um dos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Especificamente, os objetivos que guiam essa agenda e que são a base dessa proposta são: o ODS 4 que postula para 2030 garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover as oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos; e o ODS 17 que busca fortalecer a Parceria Mundial para o Desenvolvimento Sustentável partindo da ideia de que os ODS somente podem ser alcançados por meio de parcerias mundiais sólidas e de cooperação (Nações Unidas, 2015).

Em 2022, se espera que os Ministérios de Educação das Américas definam a Segunda Fase da AEI para os anos 2022-2027, em torno da construção de um novo pacto educativo hemisférico em contextos de mudança. Dessa forma, a Parceria OEA e Fundação ProFuturo promoveram uma série de atividades com o objetivo de contribuir com esse debate e colocar à disposição a perspectiva das OSC, que, por sua experiência no território, se localizam em um lugar de privilégio para informar políticas contextualizadas.

O presente relatório se origina a partir do estudo realizado durante o segundo semestre de 2021, no qual participaram sessenta e oito organizações de dezesseis países da região. As conclusões refletidas naquele momento estão em “[Las Organizaciones de la Sociedad Civil y sus aportes a la continuidad educativa en escenario de pandemia](#)” (OEA ProFuturo, 2021) assinalaram que o papel das OSC foi fundamental para acompanhar a continuidade educativa durante a pandemia em 2020. O propósito deste novo estudo é identificar as contribuições das organizações nesta nova etapa de retorno paulatino à presencialidade.

## Metodologia e enquadramento

Em fevereiro de 2022, no marco da Reunião Extraordinária da Comissão Interamericana de Educação (CIE), os Ministérios de Educação da região identificaram uma série de eixos temáticos relacionados com a construção de um novo pacto educativo hemisférico em contextos de mudança para serem incluídos na Segunda Fase da AEI para os anos de 2022-2027. Neste contexto, e com o objetivo de contribuir com o debate, durante os meses de março e abril de 2022, foram realizados encontros virtuais de diálogo entre as organizações da sociedade civil (OSC) da região para aprofundar e trazer sua perspectiva em relação a dois eixos temáticos:



I. A recuperação e a reparação educativa pós-pandemia



II. O uso de novas tecnologias na educação

A iniciativa contou com a participação de um total de trinta OSC representantes de treze países da região com diferentes níveis de trabalho no território e de focos de intervenção propostos. Essa diversidade contribuiu com os diálogos para que se tivesse uma pluralidade de olhares e visões sobre o contexto escolar atual das escolas da região.

Para cada um dos eixos temáticos propostos foi solicitado às OSC emoldurar o diálogo contemplando as ações desenvolvidas para acompanhar os atores e as comunidades educativas no paulatino retorno à presencialidade. Dessa forma, foi estruturado o diálogo a partir das seguintes dimensões:



Sobre o diagnóstico que fazem da temática no território com o retorno à presencialidade;



Sobre as estratégias que foram empreendidas pelas OSC nesta etapa de paulatino retorno à presencialidade escolar;



Sobre as articulações com as autoridades educativas (municipais, provinciais, nacionais) e as contribuições que são dadas pelas OSC para a ação das autoridades governamentais, em relação ao uso das novas tecnologias com o paulatino retorno à presencialidade escolar e;



Sobre as aprendizagens construídas durante esse tempo que contribuem com o debate sobre as políticas no paulatino retorno à presencialidade escolar e seus desafios.

Os diálogos entre as OSC permitiram que fosse feita uma aproximação exploratória das problemáticas que são identificadas nas comunidades escolares com o retorno à presencialidade escolar, bem como das estratégias que são empregadas pelas OSC para acompanhar esses processos. Espera-se que essas primeiras aproximações sejam um insumo valioso para contribuir com o diálogo em torno da Segunda Fase da Agenda Educativa Interamericana.

## A construção de um novo panorama educativo

Nas duas últimas décadas, a região tem evidenciado notáveis progressos nos esforços dos países para garantir o direito à educação da população. Entre os principais marcos, se destaca um aumento do esforço orçamentário em educação, a sanção de marcos regulatórios que ampliam a obrigatoriedade escolar, a implementação de programas compensatórios de grande envergadura para apoiar as populações mais vulneráveis – entre os quais sobressaem os de transferência de renda condicionada -, a criação de oferta educativa e de cargos no setor da educação para ampliar o acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio e a implementação de políticas de acesso às TIC (Rivas, 2015) (Bellei, 2013).

Dessa forma, foram importantes os progressos relacionados com a inclusão da população no sistema educativo. A maioria dos países da região conseguiu universalizar a educação fundamental. Ocorreu uma expansão muito notável na educação infantil, cuja taxa bruta de matrícula se expandiu de 55% no ano 2000 para 78% em 2019. Por outro lado, o ensino fundamental II teve um incremento em sua cobertura, embora o processo tenha atenuado seu ritmo recentemente: a taxa líquida total de matrícula para o conjunto da América Latina e do Caribe passou de 90% em 1999 para 92,9% em 2007 e para 93,3% em 2018. No ensino médio, a taxa líquida total de matrícula cresceu de 68,4% em 1999 para 71,7% em 2007 e para 79,0% em 2018 (UIS Database).

No entanto, ainda são grandes os desafios perante as persistentes iniquidades que os sistemas educativos da América latina enfrentam para garantir o direito à educação. O ensino fundamental II, apesar das melhorias no acesso ao nível, continua sendo um gargalo para uma parte muito importante dos estudantes: durante os primeiros anos desse nível, se aprofunda notavelmente a distorção idade-série e começam a se acentuar os processos de abandono escolar. Considerando o ensino fundamental e o ensino médio, se estima que 10,5 milhões de meninos, meninas e adolescentes na América Latina e no Caribe não compareciam à escola em 2018. O ensino médio registra a maior pendência em termos de acesso. Somente 6 de cada 10 jovens latino-americanos conseguem completar esse nível, com notáveis desigualdades entre os países e no interior deles.

Em termos de aprendizagens em áreas principais, os resultados do último Estudo Regional Comparativo e Explicativo (ERCE, 2019) mostram que, no final do ensino fundamental, a proporção de estudantes no âmbito regional que alcança pelo menos o nível mínimo de desempenho é de apenas 31,2% em leitura, e em matemática a proporção média de estudantes é ainda mais baixa. Menos de 2 de cada 10 estudantes (17,4%) alcança o nível mínimo de desempenho. Os resultados desse estudo mostram que a região não evidenciou um progresso significativo em nenhuma das áreas ou graus avaliados (em comparação com TERCE 2013). Além disso, volta-se a evidenciar as oportunidades não equitativas de exercer o direito à educação. Evidencia-se a persistência na região da alta associação entre os resultados educativos e o nível socioeconômico, tanto dos estudantes, como de suas escolas (LLECE UNESCO, 2021).

No ensino médio, o último teste do PISA nos países latino-americanos participantes mostrou que apenas 1 de cada 3 estudantes (35%) conseguiu permanecer na escola e alcançar os desempenhos básicos na prova de Leitura. Em Matemática, essa proporção se reduziu para 1 de cada 4 (25%) (Berlanga, Morduchowicz, Scasso, & Vera, 2020).

Os desafios estruturais vinculados com a continuidade educativa, a permanência e a conquista de aprendizagens de qualidade, bem como a desigualdade, se agravaram após a interrupção das aulas presenciais devido à pandemia por COVID-19. É feita a previsão de uma deterioração nas aprendizagens. Em compreensão da leitura, por exemplo, a porcentagem de estudantes do ensino fundamental II que não são capazes de entender um texto de extensão moderada passaria de 55% antes da pandemia para 71%. Esse percentual aumentaria a cada mês que as escolas permanecessem fechadas (Azevedo, Amer, Goldenberg, Syedah Aroob, & Geven, 2020).

Embora a evidência sobre os impactos da pandemia ainda seja escassa, se estima que a maior proporção de novos abandonos estará concentrada entre os estudantes pobres e de classe média vulnerável e que, quanto mais tempo meninos, meninas e adolescentes permanecerem fora da escola, será maior a probabilidade de que não regressem. Estima-se que mais de 3 milhões de estudantes na região poderiam abandonar definitivamente seus estudos devido à pandemia.

Além dos prejuízos claros e diretos em termos de abandono e aprendizagens, a pandemia gerou múltiplos danos em meninos, meninas e adolescentes. Tal como está detalhado no documento da UNICEF “Averting a lost COVID generation” (Evitar uma geração perdida por causa da COVID), essa população enfrenta um trinômio de ameaças (UNICEF, 2020):

- As consequências diretas da doença em si (afetando sua saúde e a de seus seres queridos, em muitos casos implicando no falecimento de pessoas próximas);
- As consequências que a interrupção teve sobre os serviços essenciais como a educação, o atendimento de saúde e de saúde mental, a nutrição e as intervenções de proteção da infância;

- A recessão econômica mundial que agravou a pobreza e aumentou as profundas desigualdades e a exclusão preexistentes

O período transcorrido entre os anos 2020 e 2021, bem como evidenciou o aprofundamento das iniquidades existentes, abriu uma janela de oportunidade para construir uma nova experiência escolar. A reflexão construída durante os últimos anos em torno dos novos cenários educativos, a maior compreensão sobre a aprendizagem e suas dimensões e o acordo entre os atores educativos e a sociedade civil sobre a necessidade de construir um novo paradigma educativo revelam uma atmosfera adequada para construir soluções necessárias e urgentes.

As OSC podem dar uma colaboração relevante para a agenda regional a partir de suas experiências que se constituem em um corpus que colabora para o conhecimento das problemáticas educativas no território. Seu trabalho é uma fonte de informação que pode contribuir com o diagnóstico do sistema educativo no debate por uma nova agenda educativa na região.

# Diagnóstico, estratégias e desafios da volta à presencialidade

---

# 02





# Diagnóstico sobre a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia sob a perspectiva das OSC

Esta seção sistematiza as reflexões e as perspectivas das organizações participantes dos diálogos entre as OSC. Estrutura-se em função dos dois eixos temáticos trabalhados: I) a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia, e II) o uso de novas tecnologias em educação. Dessa forma, se apresenta a visão das OSC em termos de diagnóstico, estratégias implementadas, aprendizagens e desafios.

## Sobre a volta à presencialidade

As OSC participantes dos diálogos representam vários países da região e informam sobre as diferentes situações na volta à presencialidade escolar. Dessa forma, é possível identificar um mapa regional de volta às escolas no qual convivem diversas realidades. Em alguns países, a maioria das escolas estão com presencialidade total; em outros, a modalidade híbrida é a que predomina no território, enquanto em outros casos as escolas funcionam com jornadas reduzidas.

Em 2022, com o início do novo ciclo letivo (países da América do Sul e do México) e do novo semestre (países da América Central), as OSC avançam com seus programas em um cenário de retração da pandemia que habilita novas formas de intercâmbio com os destinatários dos programas (diretivos, docentes, estudantes) e uma aproximação de suas realidades sob uma nova perspectiva. Uma perspectiva parecida com a pós-pandemia na qual convivem os efeitos do isolamento com o regresso à nova normalidade.

Nesse contexto, as organizações deixam claro um diagnóstico do processo de retorno às escolas caracterizado tanto por persistentes, como novas problemáticas que afetam o retorno à presencialidade e um efetivo acesso ao direito à educação. A seguir, são apresentadas as situações que se destacam agrupadas de acordo com os atores: os estudantes, os docentes, as famílias e as escolas.

- Em relação às e aos estudantes, se formula como parte do diagnóstico dois aspectos centrais: o primeiro vinculado com as aprendizagens e, o segundo, com o abandono escolar.
  - No primeiro caso, existe um consenso em relação a uma situação complexa de perda de oportunidades de aprendizagem e atraso educativo; ampliação e aprofundamento das lacunas de aprendizagem existentes antes da pandemia (especialmente nos conteúdos de Matemática e Língua); e, perda de hábitos relativos ao regime acadêmico. Isso acontece como consequência dos anos de pandemia que implicaram na perda de presencialidade nas

escolas e um processo de continuidade educativa remota que foi levado adiante com importantes limitações e lacunas.

- Em segundo lugar, se propõe o desafio do abandono escolar e a urgência em estabelecer estratégias de retorno dos estudantes às salas de aulas. Identifica-se um aumento na taxa de abandono escolar e da não matrícula de estudantes.
- Em relação às e aos docentes, se propõe um cenário de retorno à presencialidade no qual se destacam situações vinculadas com a dimensão emocional e a organização pedagógica que se constrói na dinâmica escolar atual.
  - Los y las docentes se presentan con mucho cansancio y desgaste, estrés emocional y ansiedad. En algunos casos, se registra temor por el retorno a la presencialidad por falta de vacunación en los estudiantes.
  - Por otro lado, se evidencia una mayor rotación del personal docente y jubilación que incide en la conformación de la planta funcional llevando a la falta de personal en las escuelas.
  - En términos pedagógicos, las organizaciones coinciden en señalar que el escenario postpandemia es de incertidumbre y falta de consensos respecto de las estrategias pedagógicas para nivelar aprendizajes, para priorizar contenidos, para establecer estrategias de evaluación diagnóstica y para elaborar planes que den respuesta a dicho diagnóstico educativo.
  - Algunas organizaciones plantean la necesidad de que las soluciones pedagógicas innovadoras que surgieron como respuesta a la pandemia no sean solo temporales y que no se vuelva al status quo pre-pandemia.
  - Desde una perspectiva diagnóstica positiva respecto de los efectos del aislamiento, el escenario postpandemia cuenta con docentes con mayores habilidades y capacidades digitales.
- Em relação às famílias e ao contexto dos lares, as organizações manifestam a emergência de problemáticas que influem no retorno dos e das estudantes à escola. Essas situações estão sendo aprofundadas em contextos rurais nos quais as e os jovens, diante do fechamento das escolas, voltam a ocupar espaços de maior responsabilidade nos lares:

- O aumento do trabalho infantil e da necessidade de que jovens e adolescentes entrem no mercado de trabalho; a ajuda das meninas e das jovens nas tarefas domésticas.
- Além disso, em geral, e além dos âmbitos nos quais se localizam as escolas, se somam ao diagnóstico fatores que incidem na possibilidade de retomar laços com a escola e são emergentes da situação social pós-pandemia:
  - ⇒ Situações de gravidez adolescente; dificuldades socioemocionais, consumo de substâncias psicoativas, violência de gênero;
  - ⇒ Aumento de situações de migração entre as populações mais vulneráveis concentradas em transados do âmbito rural para o urbano. Também se faz referência às migrações entre países da região como um aspecto a ser destacado que incide na continuidade educativa;
  - ⇒ Identificação de problemas de desnutrição em algumas zonas e países.
- Finalmente, embora não menos importante, as OSC trazem em seu diagnóstico as condições de infraestrutura das escolas como aspectos que atrasam o regresso dos estudantes às salas de aulas.
  - As organizações explicam que muitas escolas não contam com os serviços básicos de água e eletricidade que permitem um retorno seguro dos estudantes. Dois anos de estabelecimentos fechados sem manutenção deixaram escolas destruídas e em estado de abandono.
  - O acesso à conectividade e ao equipamento tecnológico nas escolas continua sendo um problema. O equipamento que permaneceu nas escolas durante a educação remota se viu deteriorado pelas condições de fechamento e pela falta de manutenção e, em alguns casos, se tornou obsoleto diante dos progressos da tecnologia digital.

## Sobre o uso de novas tecnologias em educação

Em relação ao uso das tecnologias em educação no cenário de regresso paulatino à presencialidade, as organizações destacam o seguinte.

- Em relação aos e às estudantes, no novo cenário de paulatino retorno à presencialidade, os e as estudantes regressam com um vínculo diferente com a tecnologia. Antes da pandemia, os dispositivos TIC concentravam principalmente um uso recreativo, de diversão individual ou com amigos. Com a educação remota, as TIC concentraram um uso escolar e educativo e as OSC marcam que alguns dos e das jovens se mostram sobrecarregados nesse uso.

- Em relação aos e às docentes e às equipes diretivas, algumas organizações manifestam que o uso das tecnologias na educação não é uma prioridade neste momento de retorno à presencialidade. As equipes diretivas e os docentes se encontram voltados para o retorno dos e das estudantes à escola, para a recuperação das aprendizagens, para o vínculo com as famílias, para o diagnóstico e para a priorização de conteúdos, mas não se concentram ainda em como as tecnologias serão incorporadas e usadas para abordar conteúdos e favorecer/recuperar aprendizagens, ou no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que utilizem a tecnologia como ferramenta. Não fica claro como vai se sustentar o uso intensivo da tecnologia no cenário do regresso à presencialidade.
- Em relação ao uso pedagógico das TIC, se apresentam diferentes diagnósticos. Algumas organizações manifestam que alguns docentes utilizam as ferramentas tecnológicas como substituição de ferramentas pedagógicas utilizando a tecnologia como um fim em si mesmo e não como um meio ou ferramenta a favor das aprendizagens (sem incorporá-las nas sequências de aprendizagens na sala de aula). Por outro lado, outras manifestam que os docentes incorporaram e que colocaram em ação nas salas de aulas em suas práticas pedagógicas.
- Em relação à formação dos docentes em capacidades digitais e tecnológicas, emerge como parte do diagnóstico a necessidade de continuar com a formação contínua; no entanto, essa necessidade ocorre no cenário de uma sensação por parte dos e das docentes de saturação de ferramentas disponíveis e ofertas formativas que chegam dos governos, das organizações e do setor privado. Algumas organizações manifestam que, diante dessa oferta extraordinária, os e as docentes não veem de forma clara como construir um trajeto formativo em relação às competências digitais; e apesar do cenário da pandemia ter favorecido uma aproximação dos docentes com a formação em tecnologia, ainda se observa certa reticência e dificuldades em alguns docentes.
- Em relação ao equipamento TIC nas escolas, o diagnóstico é de grandes desafios, falta disponibilidade de dispositivos tecnológicos e conectividade nas escolas. Isso gera lacunas por setor de gestão e âmbito das escolas e impossibilita continuar utilizando ferramentas tecnológicas no retorno à presencialidade.
  - Algumas escolas que contavam com recursos tecnológicos e dispositivos no cenário pré-pandemia, depois de dois anos de fechamento, se veem na situação de que esses recursos estiveram em desuso e se tornaram obsoletos ou inutilizáveis. Nesse sentido, se torna muito difícil sustentar a capacidade tecnológica instalada (pré-pandemia) nas escolas.



# Estratégias para a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia

## Estratégias para a volta à presencialidade

As OSC fizeram esforços intensos durante a etapa de pandemia e educação remota e continuam fazendo neste novo cenário pós-pandemia. Muitas de suas estratégias se relacionam com os diferentes aspectos mencionados no diagnóstico. Dessa maneira, são identificadas práticas vinculadas com a melhoria da infraestrutura escolar, com foco em aspectos socioemocionais, iniciativas dirigidas ao trabalho das trajetórias educativas, criação de conteúdo digital para estudantes, oferta de capacitação para docentes, ações de aproximação da escola com a comunidade e com as famílias, e compilação de boas práticas. A seguir, é apresentada uma sistematização das estratégias desenvolvidas pelas OSC, agrupadas de acordo as temáticas que abordam

### Acompanhamento da trajetória de estudantes gerando alertas precoces de abandono e iniciativas de rastreamento para a volta dos estudantes à escola

- Foram desenvolvidos sistemas de informação nominal de estudantes que permitem identificar e prevenir situações de ausência e provável abandono (com base na informação com a qual a escola conta). Essa estratégia requereu a geração de novas ferramentas de registro de informação e de capacitação para as equipes diretivas.
- Foram desenvolvidas também ações para conseguir que os e as estudantes permanecessem conectados com a escola por meio de um exercício de colocar em relevo a informação sobre as necessidades dos estudantes e um processo metódico e de proximidade com as famílias.
- Outras organizações criaram campanhas dirigidas às famílias e à sociedade, com o fim de conseguir que os e as estudantes que abandonaram a escola durante a pandemia pudessem retomar suas trajetórias educativas.

### Promoção da aprendizagem das e dos estudantes por meio de plataformas digitais educativas e da geração de conteúdo educativo digital

- Continua-se promovendo a aprendizagem ajustada às necessidades de cada estudante e adaptada a seu entorno digital
- Em termos de conteúdo educativo digital, algumas organizações estão explorando alternativas para permitir o acesso de forma *off-line* e em

adequar plataformas educativas digitais para diferentes tipos de dispositivos (celulares, tablets etc.).

- Trabalhou-se na elaboração de conteúdo digital para o fortalecimento de leitura e de Matemática (com foco em STEM, acrônimo em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e na recuperação leitora entre 6 e 8 anos.
- Também foram criadas ferramentas digitais para testes de diagnóstico de aprendizagem.

### **Abordagem da dimensão socioemocional dos estudantes e docentes**

- As organizações que são conhecedoras da temática explicam que é uma necessidade que emergiu durante a pandemia e deve se sustentar no cenário pós-pandemia.
- Foram realizadas oficinas de habilidades socioemocionais (como o autocontrole, mentalidade de crescimento, consciência social) para docentes, cursos sobre práticas efetivas para a abordagem socioemocional, realização de sequências para trabalhar habilidades socioemocionais em espaços de tutorias, aplicação de métricas para medição de competências socioemocionais, criação de conteúdos de apoio sobre essas temáticas e capacitação para docentes sobre aspectos psicoemocionais que forneçam ferramentas para dar resposta para situações dos e das estudantes.

### **Fornecer espaços de capacitação dirigidos a docentes**

- Muitas organizações ampliaram sua oferta de formação incluindo as competências digitais e as TIC.
- Foram abertos também espaços de acompanhamento pedagógico, espaços de intercâmbio e interação entre docentes e espaços de escuta.

### **Sustentar e fortalecer o vínculo entre a escola, a comunidade e as famílias**

- Organizações que envolvem em seus programas portais educativos incorporaram um espaço dirigido às famílias nesta ferramenta.
- Nos casos de organizações que mencionam dificuldades em aspectos chaves para o retorno à escolaridade presencial, são propostas estratégias que envolvam ativamente as e os responsáveis pelos lares:

- ⇒ Projetos que envolvam a comunidade no desenvolvimento de melhorias na infraestrutura escolar contribuindo com sua mão de obra e seus conhecimentos (de eletricidade, carpintaria etc.).
- ⇒ Projetos de tutela acadêmica para transferir capacidades e socializar o saber fazer docente para a comunidade e para as famílias que tomaram o papel docente durante a pandemia.

### **Contribuir com a melhoria da infraestrutura escolar e de seu equipamento para que possam ser espaços seguros para os estudantes nesta etapa de regresso à presencialidade**

- Em termos de infraestrutura escolar, as organizações colaboraram com o diagnóstico do estado das escolas; contribuíram com fundos para melhorar as condições edilícias, especificamente para dar acesso a serviços básicos como água, fossa séptica, eletricidade e garantir, dessa forma, as condições mínimas para a presencialidade (também limpeza, pintura etc.).
- Em termos de equipamento, as organizações levaram adiante ações que incluem entrega de *kits* de dados para que os e as estudantes contem com conexão de Internet, entrega de notebooks e telefones para os e as estudantes, criação de espaços digitais nas escolas, doação de equipamento para escolas rurais e entrega de ferramentas e dispositivos digitais.

## **Estratégias para o uso de novas tecnologias na educação**

As estratégias das organizações vinculadas com o uso das novas tecnologias tiveram como principais destinatários escolas, estudantes e docentes. O foco dessas estratégias foi dotar de recursos (materiais e imateriais) a esses atores e fazer um acompanhamento que facilitasse o retorno à presencialidade e à continuidade do uso da tecnologia na nova etapa.

### **Estratégias dirigidas às escolas:**

- Consistiram em fornecer recursos tecnológicos como contas de Zoom, tablets para as crianças, criação de aulas virtuais nas escolas, equipadas com dispositivos e conectividade; entrega de laptops para docentes, quadros interativos para as aulas. Algumas organizações colocaram o foco no equipamento e na conectividade das zonas rurais e remotas como áreas prioritárias de intervenção.

### Estratégias dirigidas a estudantes:

- Tutorias virtuais que no cenário pré-pandemia foram executadas de forma presencial. Nesta nova etapa de regresso à presencialidade, as tutorias são desenvolvidas com um esquema híbrido, já que a virtualidade permitiu chegar a mais estudantes, aumentar a frequência dos encontros com os e as estudantes, estar mais presentes no acompanhamento. Essa estratégia também permitiu trabalhar conjuntamente com estudantes de diferentes zonas e fazer o intercâmbio entre estudantes de diferentes realidades.
- Criação de conteúdo on-line e off-line sobre temáticas específicas como pensamento computacional e inteligência artificial.
- Apoio para os estudantes na incorporação das tecnologias como ferramentas para sua aprendizagem e em relação a temas como a proteção no mundo virtual (cyberbullying, assédio), regras de comportamento na Internet.

### Estratégias dirigidas a docentes:

- Trata-se de formação contínua no uso de tecnologia (práticas concretas de uso e apropriação) e alfabetização digital; mentorias para docentes com acompanhamento sistemático e sustentável, com o objetivo de transferir e instalar capacidades (realizado de forma híbrida virtual-presencial). Em muitos casos essa formação se centra no desenvolvimento de habilidades e na aplicação das tecnologias na sala de aula (abordagem didática pedagógica do uso das novas tecnologias).
- As organizações inovaram nos formatos, nos quais ofereceram essas capacitações incursionando na modalidade de pílulas de conteúdo que são distribuídas por WhatsApp (micro aprendizagem).
- Curadoria de conteúdos relativos ao uso educativo das tecnologias sistematizadas em plataformas/repositórios com acesso virtual para consulta das equipes de docentes. Sistematização de boas práticas no uso de tecnologia nas salas de aulas (com contribuições dos e das docentes) e publicadas em documento de pesquisa e divulgação.

### Estratégias dirigidas aos governos educativos:

- Algumas organizações (como no caso do Peru) aplicaram estratégias de transferência de capacidades para as autoridades educativas para o desenvolvimento de suas próprias propostas de educação virtual colaborando com o desenvolvimento de uma rota formativa.



# Desafios e aprendizagens sobre a recuperação e reparação educativa pós-pandemia

## Os desafios e aprendizagens do retorno à presencialidade sob a perspectiva das OSC

O cenário pós-pandemia apresenta para a educação da região uma série de desafios que se encontram estritamente vinculados com o diagnóstico que foi apresentado. Apresentam-se a seguir:

### Em relação aos e às estudantes:

- Como reduzir a lacuna de aprendizagens entre os e as estudantes que durante a pandemia puderam ter uma continuidade pedagógica efetiva e aqueles que se desvincularam ou que inclusive, tendo tido um vínculo com a escola, não tiveram um acompanhamento em termos de afiançar saberes prévios e incorporar novas capacidades e novos conteúdos do ano em curso (em muitas escolas o trabalho na modalidade remota implicou unicamente um contacto via redes sociais).
- ⇒ Diante de um aumento das lacunas na aprendizagem na sala de aula, também é formulado o interrogante de se um(a) docente sozinho(a) pode colocar em prática estratégias pedagógicas que contemplem essa diversidade em grupos grandes de estudantes por sala de aula.

### Como reduzir a lacuna de aprendizagens derivada de um regresso desigual à presencialidade.

- ⇒ Em alguns países, as escolas de gestão privada regressaram à modalidade presencial com um ou dois anos de vantagem em relação às escolas estatais. A demora no regresso à presencialidade em escolas cujos(as) estudantes tiveram maiores dificuldades para uma efetiva continuidade pedagógica na modalidade remota aprofunda as lacunas na aprendizagem e a desigualdade.
- A necessidade de pensar em estratégias de busca e retorno dos(as) estudantes à escola como resposta para o problema da deserção estudantil que se observou durante a pandemia.
- Em termos de competências digitais, são mencionados como desafios sua introdução como parte do currículo de forma transversal e multidisciplinar,

bem como a incorporação de aspectos de cidadania digital. Vinculado a essa incorporação, é mencionado o desafio de criação de padrões de competências digitais.

#### Em relação aos e às docentes:

- Como dimensionar o impacto socioemocional que foi gerado pela pandemia nos e nas estudantes, mas também em docentes e diretores e, em relação a esse ponto, como dotar os docentes com ferramentas para a abordagem da dimensão socioemocional na sala de aula:
  - ⇒ O papel do docente continua demandando competências que excedem o pedagógico-curricular. Diante dos diversos problemas socioemocionais emergentes durante a pandemia, na instância de regresso dos estudantes às aulas, os e as docentes estão se vendo desafiados com problemáticas que foram agudizadas como a violência, a depressão, o trabalho infantil, a desnutrição, a migração, entre outras.
- Como acompanhar o manejo da incerteza em termos educativos, a necessidade de estabelecer um marco claro de estratégias pedagógicas que permitam desenvolver ações para fazer frente às lacunas agudizadas de aprendizagem e sobre o retorno dos e das estudantes às escolas.
- Como acompanhar os e as docentes para o desenvolvimento de estratégias de trabalho ativas, inovadoras e vinculadas com a mediação tecnológica que adquiriram no cenário de pandemia (estratégias inovadoras em termos pedagógicos e de vínculos com estudantes e famílias). Como evitar que essas modalidades se percam em uma possível volta ao status quo prévio à pandemia.
- Em relação ao ponto anterior, continua sendo um desafio para os e as docentes a utilização pedagógico-didática das novas tecnologias. Isso implica passar da utilização da tecnologia como meio de comunicação (uso estendido durante a pandemia) para uma apropriação e integração das ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, se menciona o desafio de incorporar esse eixo nos programas de formação docente inicial e que não se restrinja somente à formação contínua.

#### Em relação às escolas:

- É um desafio fazer uma recriação da escola neste regresso à presencialidade que os e as estudantes voltem para uma escola diferente em relação a que deixaram com a pandemia, uma escola que incorpore as aprendizagens da pandemia.

- A revisão da infraestrutura escolar, após dois anos de falta de manutenção e/ou por problemas de infraestrutura prévios à pandemia. Isso implica dar acesso a todas as escolas a serviços básicos como água, eletricidade e calefação, bem como dotar de equipamentos de tecnologia e acesso a Internet.
- Em relação ao ponto anterior, as diferenças no acesso à conectividade e a ferramentas TIC implicaram em uma lacuna importante de aprendizagens durante a pandemia que continua no novo cenário. Além disso, o equipamento tecnológico das escolas (com especial ênfase na conectividade) é um grande desafio com o regresso dos (as) estudantes às aulas e um tema importante a ser enfrentado para reduzir a lacuna digital.
- As fontes de financiamento para melhorias da infraestrutura geral e ligada as novas tecnologias é outro grande desafio que requer observar a diversificação de fontes de financiamento, as parcerias público-privadas.
- As OSC se manifestaram sobre o desafio que implica que não se perca o uso das TIC, tanto nas salas de aulas com os e as estudantes, como nos trajetos e propostas formativas para docentes. Que não se retroceda no envolvimento da tecnologia no processo educativo, aspecto que se ganhou a partir do cenário de andemia. Que a tecnologia seja uma ferramenta para favorecer a recuperação de aprendizagens no cenário de retorno à presencialidade.

#### Em relação às parcerias entre setores pela educação:

- Bem como se identificou a melhoria na articulação com os governos locais, se apresenta como desafio o trabalho conjunto entre as OSC e os governos nacionais ou centrais. Identificar quais tipos de contribuições as OSC podem trazer para esse nível de governo.
- Manter o financiamento de iniciativas e programas que foram bem-sucedidos nos momentos mais agudos da pandemia; conseguir uma continuidade dessas experiências no cenário pós-pandemia.

Para finalizar, as organizações refletiram sobre **as aprendizagens que o cenário da pandemia e da pós-pandemia deixaram em relação à possibilidade de reparação e recuperação educativa e com a ressignificação do uso, acesso e formação/capacitação das novas tecnologias com o regresso à presencialidade.** Essas aprendizagens fazem referência ao valor de intervenções integrais e coordenadas entre organizações e governos, ao papel das famílias nos processos educativos e aos aspectos positivos que a virtualidade e o uso da tecnologia trouxeram.

- Uma primeira aprendizagem que marca as OSC é que, para alcançar a recuperação e a reparação educativa pós-pandemia, é necessário contemplar a integralidade das intervenções desenvolvidas. Isso implica em um trabalho transversal sobre temas educativos (aprendizagem, conteúdos, capacidades digitais) e também componentes psicossociais, de saúde, de assistência em alimentação, de infraestrutura das escolas. A articulação das organizações com os governos se apresenta como uma oportunidade para fazer uma intervenção não fragmentada.
- O período de educação remota colocou em evidência que o vínculo com as famílias foi chave e continua sendo para o retorno dos e das estudantes às aulas e para diminuir as lacunas de aprendizagem. As famílias tiveram (e devem continuar tendo) um papel ativo no desenvolvimento integral de seus filhos (as). A tecnologia veiculou uma comunicação com maior fluidez entre a escola e as famílias constituindo-se em um meio para que a escola tenha um maior poder de mobilização em relação aos estudantes e às famílias.
- A dimensão socioemocional e sua abordagem na escola deixa de ser uma opção para contemplar no trabalho com diretivos, docentes e estudantes e passa a ser uma necessidade.
- A virtualidade permitiu uma comunicação com maior fluidez e gerou espaços de trabalho conjunto entre docentes e equipes diretivas. No cenário pré-pandemia era mais difícil contar com esses espaços conjuntos (especialmente no ensino médio, que pela dinâmica do nível dificultava mais a coordenação entre docentes e equipes diretivas). Esse novo modelo de colaboração mais estrito do institucional para pensar estratégias inovadoras diante de um cenário difícil é uma grande aprendizagem que é transferida para o cenário pós-pandemia.
- O uso das tecnologias no âmbito educativo e pedagógico chegou para ficar; a tecnologia é, e será, um recurso para que estudantes e docentes continuem aprendendo e formando-se. Não obstante, o fator humano e de relacionamento presencial também é fundamental para garantir as aprendizagens dos e das estudantes.
- Na integração das tecnologias, as OSC destacaram a relevância de contemplar um uso multidisciplinar das tecnologias digitais em educação. Antes da pandemia, a tecnologia ocupava no sistema educativo o papel de matéria ou disciplina, circunscrita à “informática” em grande parte das escolas. As experiências interdisciplinares durante a escola remota e a promoção das competências tecnológicas e digitais se instalaram de maneira transversal na proposta como uma ferramenta a favor das aprendizagens.

- A situação de pandemia favoreceu um interesse e uma valorização da formação contínua nas TIC para docentes por parte dos governos educativos e dos próprios docentes. A necessidade de desenvolver competências digitais favoreceu uma aproximação dos docentes com a tecnologia que não teria acontecido em outra circunstância.
- A disponibilidade de conectividade e de aparelhos tecnológicos como aspecto fundamental para ter acesso ao direito à educação. Isso foi especialmente certo no cenário da pandemia, no qual as lacunas de acesso foram traduzidas em um aprofundamento das lacunas de aprendizagens, mas certamente também o é no novo cenário de regresso à presencialidade, no entanto a lacuna tecnológica das escolas (e não apenas dos lares dos e das estudantes) é muito grande entre as regiões e de acordo com o setor de gestão.
- A educação pode ser multimodal. As modalidades virtuais e presenciais de educação não têm por que ser excludentes. A formação para docentes, por exemplo, que antes da pandemia era predominantemente presencial, que foi virtual durante a pandemia e que neste novo cenário é híbrida, é um bom exemplo disso. As tutorias e o acompanhamento para estudantes que são desenvolvidos por algumas organizações, também estão sendo executados de forma virtual, mesmo com o regresso das classes presenciais aproveitando a possibilidade de chegar a uma maior quantidade de estudantes, saltar as barreiras geográficas e aumentar a frequência dos encontros.

# A articulação das OSC com os governos educativos

---

As organizações coincidem em assinalar que os anos de pandemia propiciaram a colaboração com os governos educativos e que, antes disso, existiam menos canais de comunicação preestabelecidos. Além disso, as OSC manifestaram que em seus programas no território a articulação com os governos locais, federais, provinciais ou de regiões foi mais frequente e viável em comparação com o trabalho com governos nacionais ou centrais, níveis com os quais é necessário continuar construindo o sentido da articulação.

As articulações com os governos educativos tomaram diversas formas com diferentes níveis de participação. Em alguns casos, se trata da participação em mesas de diálogo, das quais participam organizações e os governos locais. Em outros casos, os estudos diagnósticos e de sistematização desenvolvidos no território se aproximam dos Ministérios de Educação como insumos para a política educativa. Destaca-se que, na articulação com os governos centrais, as OSC acompanharam as diretrizes e as metas gerais, contribuíram com conteúdo para as plataformas virtuais implementadas pelos governos e deram colaborações a partir da proximidade de diagnósticos compartilhados.

Em outros casos, se destaca a participação na execução de ações no território de forma colaborativa com os governos. Nesse sentido, existem experiências interessantes de trabalho em rede como o programa Clúster de Educação do Equador, que convoca diversas organizações para que deem contribuições para a política pública em temas relacionados com cada Ministério (atividades do Estado em parceria com as organizações). Pode-se mencionar também o modelo de colaboração público-privada com distribuição de responsabilidades claras e de gestão compartilhada da formação docente no Peru (caso Cajamarca).





A seguir, são apresentadas duas experiências de programas implementados por OSC que foram compartilhadas nas mesas de diálogo. Cada uma delas informa sobre as estratégias desenvolvidas para enfrentar duas problemáticas educativas centrais no contexto de retorno à presencialidade: as trajetórias escolares e a formação docente. Em ambos casos, a articulação intersectorial é um fator fundamental que torna factível a implementação ao mesmo tempo que harmoniza as estratégias com as políticas educativas locais.



## Escolas que acompanham.

### *Fundación Cimientos. Argentina.*

Proposta de formação e assessoria para fortalecer as capacidades institucionais das escolas de ensino médio de gestão estatal para acompanhar as trajetórias escolares de seus estudantes. A proposta inclui entre seus conteúdos o trabalho sobre o uso da informação disponível em registros institucionais (listas, atas, levantamentos, sistemas de informação nas jurisdições onde isso existe) para o planejamento e o monitoramento de estratégias de acompanhamento das trajetórias.

- i. Atores intervenientes: A equipe de Cimientos (com o apoio de seus doadores (neste caso Tinker Foundation) junto com as equipes escolares participam ativamente da proposta das equipes técnicas dos Ministérios de Educação provinciais (em 2021 a província de Corrientes, e em 2022, a província de Tucumán na Argentina, bem como o Conselho de Formação de Educação do Uruguai) garantindo

assim a articulação da proposta com a política jurisdicional, o respaldo por meio da inspeção/supervisão distrital e a transcendência institucional de seu impacto.

- ii. Motivação: Ainda que o interesse em fortalecer as estratégias das escolas de ensino médio para sustentar as trajetórias de seus estudantes já datem de mais de quinze anos, em grande parte das políticas educativas regionais, a pandemia acelerou os processos de exclusão. As desigualdades que continuam sendo acentuadas reforçaram a urgência para atender de forma singular a experiência escolar de cada estudante, por meio de um olhar integral de suas trajetórias e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos adolescentes, para que possam enfrentar seus desafios atuais e sustentar a construção de um projeto de vida e que o término do ensino médio seja uma meta a ser alcançada que possa lhes dar as aprendizagens significativas para seu futuro.
- iii. Avanços e aspectos a serem destacados: Em 2021, participaram dessa proposta 120 indicações de 45 escolas de 9 jurisdições da Argentina (com um alcance total de 17.000 estudantes) e 45 docentes em formação no Uruguai. As escolas participantes conseguiram sistematizar um "projeto institucional de acompanhamento das trajetórias escolares", o qual consolida as estratégias que as escolas já empregam identificando suas oportunidades de melhoria (por exemplo, capitalizando as oportunidades de desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes e educadores) e os novos dispositivos que possam viabilizar para responder às necessidades de seus estudantes para promover trajetórias contínuas e completas no marco do complexo contexto de cada instituição e de sua comunidade educativa.

[Link de acesso aqui.](#)





## Modelos de gestão compartilhada da formação docente

### *Fundación Telefónica. Peru*

Proposta que é realizada sob a liderança e a responsabilidade do governo, mas que se agrega a existência de uma política educativa regional que responde às particularidades específicas da região. Dessa forma a condução regional do Programa SER (Programa de Formação para Docentes em Serviço promovido pela região Cajamarca) não obedece somente à liderança dos diretivos da região, mas também a estratégias que buscam resolver problemas públicos próprios da região.

i. Atores intervenientes: Fundación Telefónica Movistar (encarregada de realizar o programa ProFuturo no Peru) e a Direção Regional de

Educação de Cajamarca. Essa relação constitui uma mudança e um avanço nas relações entre o Estado e o setor privado em educação; de relações em que usualmente o setor privado se constitui em um parceiro que oferece insumos ou presta serviços nos locais nos quais o Estado não chega, ou em um doador que entrega recursos econômicos ou bens. Foi mudado para uma relação na qual são definidas responsabilidades compartilhadas para fornecer um serviço à população. Essa gestão compartilhada se expressa na definição das responsabilidades que são mostradas no seguinte quadro:

### Gestão compartilhada da formação

#### DRE Cajamarca

Equipe de gestão

Implementa ações de acordo com seu contexto

Faz o acompanhamento

#### Fundação Telefónica

Proporciona o espaço virtual (sala de aula virtual)

Atividades e conteúdos (unidades)

Proporciona assistência

- ii. **Motivação:** O papel da Fundação muda em relação a sua forma natural de intervenção. Por um lado, ainda que ofereça suas atividades e seus conteúdos em habilidades digitais, já não dá a formação para os docentes, pois essa formação é assumida pelo governo regional com o qual seu papel é o de dar assistência técnica a partir de sua expertise na integração das TIC com a educação. Por outro lado, em relação ao espaço da sala de aula virtual, que aloja não somente os conteúdos elaborados para os cursos mas também toda a plataforma formativa do programa, em uma situação em que a DREC não contava com as condições tecnológicas para ter uma plataforma própria com os níveis de funcionalidade que são oferecidos pela da Fundación.
  
- iii. **Avanços e aspectos para serem destacados:** Durante os anos 2020 e 2021 se inscreveram 16.498 docentes no módulo de Habilidades Digitais, dos quais 10710 alcançaram a certificação.

[Link de acesso aquí.](#)



# Conclusões

---

# 03





# Contribuições no marco do diálogo com as OSC

Os diálogos entre as OSC foram um espaço de intercâmbio no qual foi proposto reunir a perspectiva das organizações da região sobre duas temáticas necessárias de serem abordadas em uma nova agenda educativa regional.

A reconstrução educativa pós-pandemia e o uso das novas tecnologias em educação foram abordados sob o ponto de vista de organizações que colaboram com atores, comunidades e autoridades e que desenvolvem ações com o objetivo de trabalhar em torno de problemáticas que afetam o exercício do direito à educação, especialmente nas populações mais vulneráveis.

Os diálogos foram estabelecidos em um contexto regional de retorno paulatino à presencialidade. Após dois anos de escolaridade remota nos quais a América Latina e o Caribe apresentaram a maior quantidade de dias nos quais as escolas estiveram fechadas, os países da região se encontram em um processo de reabertura escolar que implica em importantes desafios para os sistemas educativos.

Nesse contexto, no qual as evidências sobre os efeitos da pandemia na educação são incipientes, as experiências se constituem em uma valiosa fonte de informação. Saber como as escolas passam pelo momento da abertura permite compreender como são reconfiguradas as problemáticas no território e quais novos desafios as escolas enfrentam neste novo retorno.

Em seu trabalho com as comunidades escolares, as OSC trazem essas primeiras visões da reabertura. Visões que podem contribuir com uma perspectiva diferente no intercâmbio sobre uma nova agenda educativa regional.

Como ponto de partida, a sistematização dos diálogos permite identificar a diversidade de situações que convivem no regresso à presencialidade. Nos países e no interior de cada território, coexistem situações de presencialidade plena, escolaridade híbrida e, em alguns casos, sustentação da escolaridade remota criando um cenário de complexidade crescente em sua abordagem.

O diagnóstico que as OSC dão, informam sobre a presença nas escolas de problemáticas sociais e pedagógicas pré-existentes que se viram aprofundadas no período de escolaridade remota, as quais se somam situações novas que são produzidas pelos dois anos sem presencialidade junto com um certo retrocesso de conquistas alcançadas nas últimas décadas.

A perda de oportunidades de aprendizagem, o atraso educativo e a presença de situações de não retorno escolar, são dois eixos de problemáticas que a maioria das OSC identificaram no panorama educativo escolar atual.

Vinculados com eles, as OSC identificaram uma possível retração nos direitos educativos básicos alcançados nas últimas décadas, como a notável expansão da matrícula nos diferentes níveis educativos. Especialmente nas populações mais vulneráveis e no âmbito rural, com a interrupção de serviços essenciais como a educação e as intervenções de proteção da infância junto com uma recessão econômica mundial que agravou a pobreza, as OSC identificaram situações de trabalho infantil, entrada precoce no mercado de trabalho e incremento de responsabilidades das meninas e jovens nas tarefas domésticas que causam impactos em sua volta à escola. As migrações internacionais e internas do campo para a cidade também são mencionadas como situações com maior presença na realidade escolar atual. Todas elas podem causar impactos nas trajetórias das e dos estudantes, que outra vez são tolhidos e ameaçados diante da urgência da subsistência.

No âmbito escolar, identificaram situações inusitadas, ainda que fossem esperadas depois de dois anos sem escola presencial. A falta de hábitos relativos ao regime acadêmico nos e nas estudantes, especialmente no nível do ensino fundamental I, se unem aos aspectos a serem enfrentados pelas equipes diretivas e pelos docentes. Por outro lado, os e as jovens, convivem com dificuldades emocionais junto com problemáticas vinculadas com o aumento da violência e do consumo de substâncias psicoativas.

Esse grupo de estudantes é recebido por equipes que também foram afetadas pessoal e profissionalmente por dois anos de uma nova construção da dinâmica escolar. O diagnóstico é realizado pelas OSC de acordo com sua experiência de trabalho atual, identifica nos docentes cansaço e desgaste, estresse emocional e ansiedade. Além disso, como uma situação presente em vários países, foram identificadas escolas com escassez de docentes por sua saída das atividades da escola e por aposentadoria. Em alguns casos, também foi mencionado o temor que persiste em relação ao retorno à presencialidade por falta de vacinação que seja estendida a toda a população escolar.

Neste singular retorno à presencialidade, as OSC manifestaram como dificuldade a falta de pautas e consensos sobre as estratégias pedagógicas e de pautas que serão aplicadas para acompanhar a imersão no regime acadêmico de estudantes que devem reconstruir os hábitos escolares. Além disso, no plano pedagógico se identifica uma retração que marca uma diferença com as abordagens aplicadas na escolaridade à distância. As OSC identificaram que o uso das tecnologias na educação perdeu prioridade com o retorno à presencialidade diante das urgências vinculadas com o retorno dos e das estudantes à escola, o vínculo com as famílias, o diagnóstico e a priorização dos conteúdos. Ainda assim, se pode afirmar que as tecnologias digitais em educação chegaram para ficar, embora sua integração possa se ver limitada diante de condicionamentos da infraestrutura e da base tecnológica para o funcionamento efetivo da tecnologia digital. A falta de disponibilidade de dispositivos tecnológicos e da conectividade nas escolas, bem como a deterioração das

condições e dos equipamentos após dois anos de fechamento, foram apresentados como fatores que incidem no uso das ferramentas tecnológicas no retorno à presencialidade.

Neste cenário, as OSC aplicaram no território estratégias de abordagem das problemáticas identificadas por meio da implementação de seus programas educativos. Entre as contribuições das OSC, é possível fazer um agrupamento em três grandes linhas:

1

Estratégias vinculadas com o melhoria das condições gerais das escolas no retorno à presencialidade;

2

Estratégias de acompanhamento para estudantes e docentes na volta às escolas;

3

Estratégias vinculadas com o desenvolvimento de diagnósticos e geração de ferramentas que acompanhem a priorização e o direcionamento das ações no regresso paulatino à presencialidade.

Em relação as primeiras, as OSC realizam contribuições em diferentes linhas para favorecer a melhoria geral das escolas para garantir as condições mínimas para a presencialidade e envolvem nessa ação o trabalho coletivo da comunidade. Vale aqui mencionar a atualização do equipamento TIC (aulas virtuais nas escolas equipadas com dispositivos e conectividade, entrega de laptops para docentes, quadros interativos para as aulas) e, nesse desenvolvimento, o foco nas zonas rurais e remotas como áreas prioritárias de intervenção. Além da gestão de melhorias básicas na infraestrutura que envolvam a comunidade das escolas contribuindo com sua mão de obra e seus conhecimentos (de eletricidade, carpintaria, entre outros). Por último, vale mencionar uma contribuição relevante no marco de uma situação que as OSC destacam como dificuldade no regresso. Estamos nos referindo à escassez de docentes nas escolas mencionada por algumas delas. Nessa linha, uma contribuição por parte das OSC como medida para mitigar no curto prazo essas vagas é o desenvolvimento de projetos de tutela acadêmica para transferir capacidades e socializar o saber ser docente para a comunidade e para as famílias que tomaram o papel docente durante a pandemia.

Em relação ao segundo ponto, as OSC estão desenvolvendo ações para acompanhar os docentes no retorno à presencialidade promovendo estratégias que favoreçam o intercâmbio de experiências, o trabalho em rede e a construção de aprendizagens coletivas. Vale mencionar a formação contínua no uso de tecnologia (práticas concretas de uso e apropriação) e alfabetização digital, a curadoria de conteúdos relativos ao uso educativo das tecnologias, (sistematizados em plataformas/repositórios com acesso virtual para consulta de equipes docentes) e a sistematização de boas práticas no uso de tecnologia nas aulas fornecidas pelos e pelas docentes. Por outro lado, e em resposta à necessidade de continuar abordando a dimensão socioemocional em relação aos estudantes e às equipes

docentes, as OSC realizaram oficinas para docentes (habilidades de autocontrole, mentalidade de crescimento, consciência social) e trouxeram cursos sobre práticas efetivas para a abordagem socioemocional, realização de sequências para trabalhar habilidades socioemocionais em espaços de tutorias e aplicação de métricas para medição de competências socioemocionais.

Em relação ao acompanhamento dos estudantes, as OSC estão desenvolvendo ações que facilitem e deem apoio ao regresso à presencialidade. Entre as contribuições que desenvolvem, vale mencionar as adequações para que as ferramentas TIC continuem a serem consolidadas como recurso educativo nesta etapa de retorno à escola. Dessa forma, são identificadas contribuições como ajustes às ferramentas TIC que permitam as e os estudantes terem acesso de forma off-line a conteúdos educativos, bem como na adequação das plataformas educativas digitais para distintos dispositivos como celulares e a elaboração de conteúdo digital para o fortalecimento de leitura e de Matemática. Por outro lado, as tutorias virtuais, que durante a escola remota foram consolidadas como estratégia de intercâmbio com os estudantes, se sustentam facilitando o diálogo entre estudantes de diferentes zonas e realidades e favorecendo um intercâmbio que dê apoio para o retorno à escola. Além disso, com o objetivo de conscientizar a população geral sobre a importância da volta à escola presencial, as OSC desenvolveram campanhas dirigidas às famílias e à sociedade, com a finalidade de conseguir que os e as estudantes que abandonaram a escola durante a pandemia possam retomar suas trajetórias educativas.

Por último, vale destacar o desenvolvimento de ações para a geração de diagnósticos que orientem a definição de prioridades de ação, tanto no âmbito das escolas, como dos e das estudantes (levantamento de informação sobre as necessidades das e dos estudantes a modo de diagnósticos sobre as condições vinculadas com o retorno à presencialidade e o diagnóstico do estado edilício das escolas), bem como a geração de ferramentas que acompanhem a abordagem das problemáticas vinculadas com esse período de volta à presencialidade (registro de informação nominal de estudantes e de capacitação para as equipes diretivas para realizar um acompanhamento de estudantes que permita identificar e prevenir situações de ausência e provável abandono)

No desenvolvimento das linhas de ação aqui apresentadas, as OSC destacam a oportunidade que este período significou para a ampliação do trabalho em conjunto com autoridades educativas especialmente as locais. Dessa forma, várias das ações mencionadas são desenvolvidas em um esforço de articulação que consegue unir vontades em prol da promoção do direito à educação no atual contexto.

O retorno à presencialidade nas escolas expõe crescentes complexidades que convivem com oportunidades e aprendizagens elaboradas em dois anos de construção de uma escolaridade alternativa. Esse novo cenário traz complexos e diversos desafios para os governos educativos em sua missão de garantir o direito a uma educação de qualidade para todas e todos os meninos, meninas e jovens.

A construção de uma agenda educativa inovadora, flexível e colaborativa se constitui em uma necessidade diante das urgências que o trabalho no território coloca em evidência. Esta agenda regional e plural será efetiva na medida em que se mantenha informada pela evidência construída no âmbito nacional e regional, nutrida pelos diversos estudos desenvolvidos durante a pandemia, ancorada na experiência desenvolvida baseada no território, dinâmica e flexível diante dos emergentes e focada em chegar aos espaços e aos grupos mais desfavorecidos.

Os diálogos entre as OSC buscaram ser um espaço de construção de contribuições com base nas ações e nas aprendizagens alcançadas durante as intervenções que foram realizadas por um grupo de organização da região com a incipiente volta à presencialidade escolar. Espera-se que essas contribuições ajudem os espaços de intercâmbio e a construção de uma nova agenda educativa interamericana.

## Bibliografía

- Azevedo,, J., Amer, H., Goldenberg, D., Syedah Aroob, I., & Geven, K. (2020). Simulating the Potential Impacts of COVID-19 School Closures on Schooling and Learning Outcomes: A Set of Global Estimates. Policy Research Working Paper; Nº. 9284. Washington: World Bank.
- Bellei, C. (2013). Situación Educativa de América Latina y el Caribe: Hacia la educación de calidad para todos al 2015. Santiago do Chile: OREALC/UNESCO Santiago.
- Berlanga, C., Morduchowicz, A., Scasso, M., & Vera, A. (2020). Reabrir las escuelas en América Latina y el Caribe: claves, desafíos y dilemas para planificar el retorno seguro a las clases presenciales. Santiago do Chile: Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- LLECE UNESCO. (2021). Los aprendizajes fundamentales en América Latina y el Caribe. Evaluación de logros de los estudiantes. Estudio Regional Comparativo y Explicativo. ERCE 2019. Resumo Executivo Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e o Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC/UNESCO Santiago).
- Nações Unidas. (2015). Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible.
- OEA ProFuturo. (2021). Las Organizaciones de la Sociedad Civil y sus aportes a la continuidad educativa en escenario de pandemia. Estudio sobre 68 Organizaciones Sociales de América Latina.
- Rivas, A. (2015). América Latina después de PISA: lecciones aprendidas de la educación. Cidade de Buenos Aires: CIPPEC.
- UNICEF. (2020). Averting a Lost COVID Generation.





**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

*ProFuturo*

UM PROGRAMA DA:

 **Fundação  
Telefônica**

  
**Fundação "la Caixa"**